

# **Centro de Memória da Escola Estadual de Ensino Fundamental República: uma experiência de memória institucional contribuindo para a educação brasileira**

*Artur de Morais Silva (\*)*

## **Introdução**

Considerando o movimento de reabertura da Sala de Memória (SM) da Escola Estadual de Ensino Fundamental República (EEEFR), iniciado durante o segundo semestre de 2022, é importante registrar nossa compreensão organizacional deste espaço. Abrangendo todos os ambientes de Documento e Monumento, o Centro de Memória (CMFR) armazena, na mencionada Sala de Memória, arquivos de variados tipos, propiciando a consulta de materiais, que aí possam estar abrigados, por estudantes e pesquisadores. Sem perder de vista limites e potencialidades de meios e fins da unidade escolar, que refletem os mesmos atinentes à realidade da Rede FAETEC, este artigo propõe estabelecer uma narrativa acerca de nossas experiências à testa do CMFR, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento daquele lugar específico de memória. Com efeito, será apresentada uma breve descrição histórica do CMFR, com base em registros arquivados na SM; em seguida, uma exposição referente ao processo de abertura da Sala de Memória, no segundo semestre de 2022; também, um esboço de nossas experiências e contribuições para a memória institucional; e, amplamente, uma análise sobre a importância da SM/CMFR-EEEFR para a memória da educação brasileira.

Como aspectos da “Pesquisa em Memória Social” sugerem ideias e propostas, cujas “causas históricas” se manifestam através de narrativas, que “aparecem para a consciência [favorecendo] então uma leitura crítica dos documentos”, enfatizamos a relevância deste estudo ao contribuir para o registro de uma “memória ‘geradora’ do futuro”, posto que “o tempo da lembrança não é o passado, mas o futuro do passado” (BOSI, 2022, p. 66-67). É

---

(\*) Doutor e mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor responsável pela Sala de Memória/Centro de Memória (CMFR) da Escola Estadual de Ensino Fundamental República (EEEFR), mantida pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

indispensável salientar que este artigo se origina de uma solicitação do Centro de Memória da FAETEC (CEMEF) e da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Memória/Diretoria de Educação Superior (CPEM-DESUP), respondida na forma de um relatório de trabalho, acolhido com a finalidade de compreender como “lugares de memória”, através de suas experiências, contribuem para a constituição da historiografia da educação brasileira (CEMEF, 2017, p. 11).

Metodologicamente apoiado em uma pesquisa de cunho discursivo, o artigo propõe a utilização de “estratégias de coleta de informações basicamente qualitativas, como a observação, a entrevista, a análise documental”, privilegiando o papel do pesquisador dentro do próprio processo de investigação, em cuja interação, a realidade é interpretada a partir do ponto de vista das pessoas que acompanha (ESTEBAN, 2010, p. 101; p. 67). Alicerçado no discurso e na ação de “fazer da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica”, este estudo no terreno da memória, em especial, é conduzido a partir da formação da “identidade individual ou coletiva”, cuja busca se constitui como elemento essencial para sujeitos e sociedades na contemporaneidade (LE GOFF, 1990, p. 476-477).

### **Descrição histórica do CMFR**

Idealizado como um “Centro Cultural”, inicial e embrionariamente entre os idos de 1999-2000, pelo Prof. Anderson do Couto Candido, o CMFR foi implantado com a conquista da Sala de Memória da Escola Estadual de Ensino Fundamental República. Reconhecido oficialmente como “Centro de Memória”, no registro em Ata de Reunião de Trabalho dos Centros de Memória da FAETEC, presidida pela então Coordenadora do CEMEF, Isabella Paula Gaze, na data de 04 de novembro de 2011, o CMFR representou uma vitória de diversos profissionais que atuaram em seus espaços. No que tange ao Projeto Político-Pedagógico da instituição, a Direção-Geral reconhece, que o documento, em etapa de elaboração, abrange os marcos situacionais, doutrinários e operativos do desenvolvimento escolar, em cujas referências, o Centro de Memória se estabelece como um “guardião” e um dinamizador de sua história e documentação.

Com o objetivo de preservar o “passado” da unidade, através do armazenamento de documentos, fotos, vídeos e outros monumentos, sublinhando a colaboração da comunidade escolar, destaca-se o trabalho de profissionais que deixaram sua marca na conquista de sua SM, como também do desenvolvimento do CMFR: Prof. Silva (de Geografia); Prof. Antônio (de Língua Portuguesa); Coord. Antônio Carlos (de Informática); Orientadora Rosely; e os professores José Henrique, João e Júlio (de História)<sup>1</sup>. Essa retomada histórica do CMFR enfatiza a participação dos professores Cristina Batalha, Ybson e, em particular, Patrícia Amaral Siqueira, cuja pesquisa, realizada para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), versou sobre a história do complexo de Quintino e da Escola Quinze de Novembro (SIQUEIRA, 2017, p. 47).

Conforme narrativa de funcionários da unidade escolar, a SM teve suas atividades interrompidas em 2018 por falta de profissionais, tendo sido reaberta, formalmente, em 08 de agosto de 2022, através da CI FAETEC/EEEFR nº 098/2022, encaminhada à Diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica e Técnica (RIO DE JANEIRO, 2022). A partir dessa reabertura, sob a égide do trabalho do Prof. Artur de Moraes Silva, tendo em vista as limitações espaciais e materiais, a Sala de Memória propõe dar continuidade ao trabalho de atendimento e assessoria à comunidade escolar, como também aos estudos em gestão educacional e memória institucional (EEEFR/FAETEC).

### **Reabertura da Sala de Memória/Centro de Memória – EEEFR**

Quando assumimos a Sala de Memória, encontramos um espaço superficialmente limpo, sem sinais de abandono, porém, com evidente desgaste dos materiais que lá estavam acondicionados, observando a vacância de um servidor responsável pelo acervo e demais recursos. Dentre os problemas identificados, como o armazenamento de equipamentos antigos e armário sem condições de uso, destacamos a situação em que se encontravam as pastas brancas, no formato de *box* para arquivo-morto, as quais lotavam as quatro estantes de ferro,

---

<sup>1</sup> Não podemos perder de vista que a identidade de professores, exercendo o magistério em escolas que oferecem os anos finais do ensino fundamental, costuma ser caracterizada pela disciplina que lecionam e, por isso, em situações de rotina, substituir seu sobrenome pelo enunciado de seu componente curricular. Como essa prática também se manifesta no caso da EEEFR e, de tal modo, os documentos do CMFR indicam essa forma de registrar a participação desses profissionais na criação deste espaço de memória, priorizamos respeitar a originalidade do registro pela sua importância institucional, mantendo a indicação dos nomes de cada integrante, respectivamente, compostos com sua matéria de trabalho.

fixadas no meio da Sala. Em comum, as caixas estavam em situação de deterioração, demonstrando a urgência de se fazer a troca de todas, posto que, além de boa quantidade já estar completamente desintegrada, elas colocavam em risco a conservação do próprio acervo contido, bem como tornavam o ambiente insalubre para a permanência de pessoas. Prontamente, a Direção-Geral (DG) atendeu à nossa solicitação, enquanto Responsável pelo espaço, e encaminhou funcionários, tanto para o recolhimento de materiais, que não seriam utilizados na SM, a instalação de equipamento de álcool em gel, a testagem de tomadas e aparelhos, quanto para a limpeza.

Imagem 1 – Situação das estantes na reabertura da Sala de Memória (2022)

Imagem 2 – Situação de uma das pastas de arquivo na reabertura da Sala de Memória (2022)



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Ficou acertado, junto à DG, que esta forneceria novas pastas-arquivo para a troca de todo material plástico inutilizável, tendo sido feito, em seguida, com o apoio da funcionária Nádia (*in memoriam*), do segmento profissional de Serviços Gerais, como também que novos materiais seriam adquiridos para efetivarmos a reabertura da Sala de Memória à comunidade escolar. Em visita aos espaços da SM/CMFR na data de 15 de agosto de 2022, a então Coordenadora do Centro de Memória da FAETEC (CEMEF), Prof. Isabella Gaze, realizou vistoria às condições do acervo e sublinhou algumas orientações gerais para a reabertura dos espaços e a conservação dos materiais, parabenizando a EEEFR pelo trabalho que estava sendo iniciado com robusta potencialidade.

Imagem 3 – Troca das caixas de arquivo, utilizando instrumentos de segurança



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

No que tange à condição das pastas-arquivo encontradas nos espaços, além da desintegração de seu material ao primeiro toque, identificamos situação de umidade, mofo e esmagamento de papéis em diversos *boxes*, demandando maior precaução para evitar a contaminação, através do manuseio, e garantir a integridade do acervo. Com o uso de luvas e máscaras, transpomos os documentos respectivamente para as novas caixas, dispostas nas estantes, com a mesma ordem de posição das descartadas, ainda que parte delas estivesse com a numeração repetida, apagada ou inexistente, e nas gavetas, reunindo os materiais avulsos. Ao localizarmos uma brochura deixada pelo(a) responsável anterior, indicando os conteúdos dos arquivos distribuídos pelas pastas que, a princípio, teriam sido numeradas, entendemos que os documentos podem ser encontrados sem dificuldade, no caso de alguma demanda específica de pesquisa.

Imagem 4 – Composição de fotografias produzidas após a reestruturação (2022)



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Fazendo um estudo acerca da documentação reposicionada, em obediência à arrumação anterior para a troca daquelas pastas inutilizáveis, pensamos nos seguintes eixos

temáticos e subcategorias temáticas, suscetíveis a posteriores mudanças para melhor classificação e acesso, se for o caso.

Quadro de eixos temáticos e subcategorias temáticas

<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>	<b>SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS</b>
<b>GESTÃO ESCOLAR</b>	<b>Livros-ata</b>
	<b>Prestações de contas</b>
	<b>Documentos da Direção-Geral</b>
<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>Diários de Classe e Relatórios Descritivos</b>
	<b>Atividades de aluno</b>
	<b>Provas e testes</b>
	<b>Planejamento pedagógico</b>
	<b>Conselho de Classe</b>
<b>EVENTOS E CULMINÂNCIAS</b>	<b>Cartazes</b>
	<b>Feiras</b>
	<b>Periódicos e panfletos</b>
<b>AUDIOVISUAL</b>	<b>Materiais gráficos, álbuns e fotografias</b>
	<b>CDs e DVDs</b>

### **Experiências na SM/CMFR-EEEFRR e contribuições para a memória institucional**

Com vistas a dar início a qualquer tipo de atividade envolvendo meios digitais, indispensáveis para a comunicação e armazenamento de qualquer tipo de dado ou informação, solicitamos a aquisição de um computador e acessórios, com acesso à Internet. A Direção-Geral forneceu o instrumento assim que foi possível à instituição, mas o equipamento, ao longo do ano de 2023, apresentou defeitos que demandaram reparos, inviabilizando o uso. Logo, os trabalhos concentram-se utilizando mecanismos manuais ou, em alguns momentos, recursos próprios, a fim de que as demandas insurgentes possam ser adequadamente atendidas.

Imagem 5 – Trabalho na SM/CMFR-EEEFR



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Durante 2023, foi dada sequência ao trabalho de praxe referente ao arquivamento de fotografias e documentos, doados por membros da comunidade escolar, mas também de atendimento e assessoria a estudantes em curso, ex-alunos da mesma unidade e outros agentes, preponderando a procura por consulta a fotografias de época. Nesse sentido, tendo participado da rotina de atividades da unidade escolar, a Sala de Memória teve a oportunidade de contribuir, por exemplo, com a Feira Cultural EEEFR 2023, cuja temática foi *Sonhos não envelhecem*, possibilitando a alunos do 9º ano de escolaridade o conhecimento de informações sobre o histórico da instituição e, em especial, o acesso a fotografias. Como o evento propôs o resgate e a memória histórica, particularmente, da Escola de Ensino Fundamental no campus Quintino, os estudantes produziram um texto, que sintetizava a trajetória da instituição, e foi permitida a reprodução de algumas fotografias, sem que estas deixassem o acervo, para a exibição na Feira Cultural.

Imagem 6 – Convite para o lançamento do livro *História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro II*, veiculado nas mídias sociais



Fonte: CEMEF (2023)

Ainda que o conteúdo não tratasse sobre o cotidiano e a memória histórica da EEEFR, participamos do trabalho que envolveu a publicação do artigo de nossa autoria no livro *História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro – II*, organizado pela Prof. Dr. Isabella Paula Gaze e lançado no segundo semestre de 2023 (GAZE, 2023). Nosso artigo tratou sobre a memória em torno da criação do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional Integrada, implantada no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) e reconhecida pela Administração Central, em dezembro de 2019<sup>2</sup>, como o único curso de especialização da Rede FAETEC (MORAIS SILVA, 2023, p. 247). Daí a importância de devotar empenho para contar as origens dessa história e desenvolvê-la através de um artigo, que integra uma obra de relevância para a Educação Profissional no Estado do Rio de Janeiro. Enquanto autor de um dos textos da obra citada, servidor estatutário da Fundação e, como corolário, responsável pela Sala de Memória da EEEFR, participamos daquele lançamento, a convite do CEMEF, bem como de um encontro acadêmico, realizado na ETE Ferreira Viana, em 14 de novembro de 2023.

De outro lado, com vistas a introduzir estudos relacionados à Memória na Escola Estadual de Ensino Fundamental República, erige-se como uma unidade educacional cujo princípio se baseia na formação integral do estudante, regularmente matriculado/a nos anos finais dessa etapa, introduzindo-o/a na engrenagem do mundo produtivo, sobremaneira, urbano-industrial. Por essa razão, algumas críticas, marcadas pelo conflito com visões de mundo conservadoras da ordem capitalista, podem ser pontuadas, levando-se em consideração a tendência preponderante em favor de uma política produtivista de resultados, que dá suporte ao perfil teórico-prático da instituição em tela. Nesse contexto, haveria espaço para o debate entre os princípios de construção do conhecimento e inserção no mercado de trabalho contemporâneo, nos quais a FAETEC estriba seu projeto educacional, e uma “pedagogia progressista”, identificada com a crítica, a ruptura e a transformação da sociedade vigente?

---

<sup>2</sup> Nesse período já havíamos implantado o referido Programa de Pós-Graduação, cuja história foi desenvolvida no artigo, escrito em coautoria com Débora Barros de Oliveira e publicado na Revista Democratizar, com o título *A implantação do Programa de Pós-graduação lato sensu em Gestão Educacional Integrada no ISERJ/FAETEC: teoria e prática de um projeto político-pedagógico estratégico para o governo do estado do Rio de Janeiro* (MORAIS SILVA, 2020). Posteriormente, ampliamos este texto original, tornando-se um capítulo de nossa obra *Planejamento Administração e Políticas Públicas: educando para uma sociabilidade democrática*, intitulado *A implantação do Programa de Pós-graduação lato sensu em Gestão Educacional Integrada: teoria e prática no âmbito institucional – FAETEC/ISERJ*, no sentido de garantir melhor adequação ao conjunto do livro e aprofundar o estudo (MORAIS SILVA, 2022).

Trata-se de uma questão peremptória e que, de fato, vai dar subsídio à nossa proposta de investigação, pincelada a seguir, cuja meta consiste na elaboração de um artigo científico no ano de 2024.

O estudo propõe lançar luz sobre esse debate, compreendendo a *pedagogia progressista* de Paulo Freire como uma concepção singular do autor, baseada em uma diversidade de referenciais teóricos, tendo seu ponto de cruzamento na convicção democrática e socialista de interpretação e intervenção na realidade. O objetivo central desta investigação consiste na abordagem de tensões e potencialidades que permitam debater uma gestão educacional, inspirada por princípios daquela pedagogia progressista, em uma instituição que privilegia elementos constituintes de uma formação profissional, orientada para atender às necessidades do mercado de trabalho técnico e tecnológico. Propondo recuperar parte da memória da instituição por meio da ação discursiva, encaminharemos um debate acerca de aspectos constitutivos de uma correlação de forças, estabelecida entre uma concepção educacional humanista e diretrizes que se fundamentam, em particular, na iniciação e no mérito técnico-profissional.

Nessa perspectiva, problematizamos a missão do *gestor educacional*, buscando relacionar experiências de Paulo Freire, descritas através de sua liberdade de ser, estar no mundo e (re)escrever as memórias de sua própria história, com os desafios enfrentados, no passado e no presente, por dirigentes escolares da EEEFR, que se dispuserem a acolher nossa investigação, através da narrativa de suas lembranças. Metodologicamente, o trabalho propugna combinar uma técnica exploratória de pesquisa, amparada “no desejo de conhecer mais profundamente uma realidade social e procurar os meios apropriados para transformá-la” (ESTEBAN, 2010, p. 178), com a proposta de “observação participante”, segundo a qual o cientista e o objeto se unificam, buscando agregar, como “um dos temas centrais da psicologia social”, as fronteiras de ser do “sujeito” e da sua “cultura” (BOSI, 2004, p. 37-38). Para tanto, propomos perfazer a jornada de gestores educacionais, compreendidos como pesquisadores de sua práxis e sujeitos do universo da Memória, com a ambição e a ousadia, parafraseando o supracitado Jacques Le Goff, na luta por democratizar a memória social como movimento fundante de sua objetividade científica.

### **A importância da SM/CMFR-EEEFR para a História da Educação Brasileira**

Retomando a investigação realizada pela Professora Patrícia Amaral Siqueira, mesmo fundamentando seu estudo a partir da narrativa de sujeitos que, de alguma forma, participaram do momento de inauguração da EEEFR, ainda com o léxico de “Escola de 1º Grau” no ano de 1998, “em seu novo espaço”, o CMFR exerceu sua missão através de seu acervo fotográfico (SIQUEIRA, 2017, p. 57). Em outros termos, em consulta a documentos, utilizando de fotografias e, fundamentalmente, recuperando e registrando a memória histórica e afetiva, a partir da narrativa de indivíduos que fizeram parte do desenvolvimento do ensino fundamental no campus de Quintino, Siqueira demonstrou, como exemplo, a materialização deste Centro de Memória.

Somente um trabalho desta envergadura proporcionaria um resgate, que se origina na fundação da Escola Quinze de Novembro, em 03 de dezembro de 1899, pelo então Chefe de Polícia do antigo Distrito Federal, Dr. João Brasil, com sede em São Cristóvão (nº 168), resultando no valioso projeto da Prof. Nilda Teves, que consistia na transformação da EEEFR em um “Colégio de Aplicação”. Logo, um estudo que coloca em tela a práxis desta fundadora do CEI (Centro de Educação Integral), precedente da atual FAETEC, em que a EEEFR tornar-se-ia um instituto “onde futuros professores pudessem fazer estágios e realizar pesquisas” (SIQUEIRA, 2017, p. 51), assinala a importância do CMFR para a memória institucional, sobremaneira, para integrar e enobrecer a educação brasileira. A imagem a seguir demonstra a condecoração dessa proposta pedagógica, eminente na História da Educação do estado do Rio de Janeiro e do país, e ratifica nossa concepção de Centro de Memória, a qual ultrapassa sua delimitação em uma sala de conservação de monumentos e documentos, abrangendo, pois, todos os espaços da instituição como “lugares de memória”, em que se produz e conserva acervo e patrimônio.

Imagem 7 – Placa de inauguração, situada na entrada da EEEFR/FAETEC



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

### **Memória da Educação Brasileira: poesia e biografia**

Dessa maneira, salientamos nossa experiência de participação no âmbito do Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, entre os anos de 2016 e 2017, objetivando contribuir com o cuidado seus materiais e descobrir potencialidades de investigação. Pelas palavras de Santos e Lima, o Centro de Memória da Educação Brasileira (CEMEB/ISERJ) “se compromete em investigar e mapear, não somente a história da formação dos profissionais da educação, mas as âncoras epistemológicas do que seja patrimônio, cultura e memória social da história do Instituto de Educação no cenário da educação brasileira” (SANTOS; LIMA, 2017, p. 125). Por isso, honra-nos ter feito parte, naquela oportunidade, de um Centro de Memória que reúne documentos e monumentos de diversos períodos históricos, envolvendo não somente a vida escolar e profissional de sujeitos egrégios ou singulares, contudo, o testemunho da História da Educação no Brasil.

Para sua composição teórico-metodológica de investigação, Ecléa Bosi agrega contribuições de Henri Bergson, para o qual a memória abrange a tipologia da “imagem-lembrança”, que incorpora “sonho e poesia”, bem como “as relações entre a conservação do passado e sua articulação com o presente”, trazendo “à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível, da vida” (BOSI, 2004, p. 49). Nessa trajetória, destacamos uma metáfora de Pierre Bourdieu, mencionada por Jacques Le Goff, segundo a qual o “álbum de família” representa “a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados”, porque “retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente”, salvaguardando, pois, a evolução cronológica e o compartilhamento da memória individual e

coletiva (LE GOFF, 1990, p. 466). Com efeito, aquela autora dialoga, também, com “os quadros sociais da memória”, desenhados por Maurice Halbwachs, para quem “os acontecimentos de nossa vida que estão sempre mais presentes são também os mais gravados na memória dos grupos mais chegados a nós”, resultando numa articulação e socialização de elementos biográficos e históricos globais (HALBWACHS, 1990, p. 49).

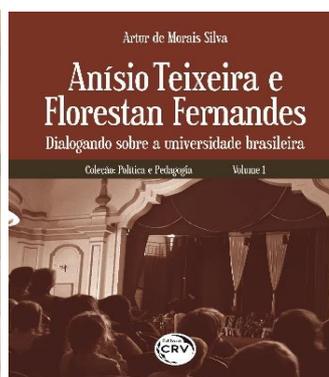
Não por acaso, no produto que consideramos, pessoalmente, o *livro da vida*, utilizamos uma de nossas fotografias produzidas durante o trabalho no CEMEB, estampando a segunda orelha do volume, que identifica o autor através de foto e um pequeno currículo. Ademais, salientamos que nossa escolha para ilustrar a capa da obra consiste na edição de um registro – este, de autoria própria – feito no emblemático Teatro Fernando de Azevedo, que integra o campus do ISERJ, durante uma atividade artística, de caráter público, realizada em 2017, a qual reuniu sua comunidade escolar e acadêmica. Por certo, o material fotográfico que estampa o resultado dos estudos de doutoramento em educação e, sobretudo, humaniza nossa personalidade de autor, cuja tese publicada em livro recebeu o título de *Anísio Teixeira e Florestan Fernandes: dialogando sobre a universidade brasileira* (MORAIS SILVA, 2020), ressalta o valor dessa experiência profissional, em nossa biografia, como contribuição para a coletividade e a pesquisa no terreno da História da Educação.

Imagens 8 e 9 – Trabalho no CEMEB/ISERJ (foto utilizada na apresentação do autor)

– Capa do livro da autoria de Artur de Moraes Silva



Fonte: elaborado pelo autor (2016)



Fonte: CRV (2020)

## **Considerações finais**

Na atualidade, precisamente a partir do segundo semestre de 2022, fomos designados a estar à testa do Centro de Memória da Escola Estadual de Ensino Fundamental República, identificado profundamente com a história do campus de Quintino, os pilares de implementação da FAETEC e, de modo primordial, a esta unidade escolar e seu legado. De tal forma, precisamos enfatizar a confiança depositada em nosso trabalho, cujo desempenho procura estabelecer uma zona proximal entre a missão desta Sala de Memória, baseada na conservação do patrimônio e investigação científica, e as possibilidades de resultado, mediante as limitações impostas pela estrutura organizacional.

Como havíamos citado, este artigo origina-se do relatório de atividades, solicitado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Sant’ana, coordenador do CEMEF, em congruência com as diretrizes estabelecidas pela CPEM/DESUP, respectivamente geridas pela Prof. Dr. Andréa Villela Mafra da Silva e por Renata Bastos de Assunção Tavares, a quem destacamos nosso reconhecimento, assim como ao apoio dado pela Prof. Márcia Cristina P. Farinazo, Diretora-Geral de Desenvolvimento da Educação Básica e Técnica (DDE/FAETEC). Outrossim, enalteçamos o trabalho de gestão do Prof. Marcelo Lindenmeyer, que nos indicou ao Centro de Memória da EEEFR, acreditando em uma nomeação, não apenas chancelada pelo ato discricionário, proveniente da sua função de Diretor-Geral da unidade escolar, mas fundamentada em nossa trajetória institucional e na convicção de que podemos continuar prestando, em conjunto com sua equipe, um serviço de qualidade.

## **Referências**

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 11<sup>a</sup> ed., 2004.
- \_\_\_\_\_. **O Tempo Vivo da Memória: ensaios de Psicologia Social**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2022.
- CEMEF (org.). **História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da Rede FAETEC**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.
- ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010.

GAZE, Isabella Paula (org.). **História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro – II: instituições educativas, acervos escolares e experiências.** Rio de Janeiro: Garamond, 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas/SP: UNICAMP, 1990.

MORAIS SILVA, Artur de. A implantação do programa de pós-graduação *lato sensu* em gestão educacional integrada no ISERJ/FAETEC: teoria e prática de um projeto político-pedagógico estratégico para o governo do estado do Rio de Janeiro. Petrópolis: **Democratizar**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2020, p. 144-158.

\_\_\_\_\_. **Anísio Teixeira e Florestan Fernandes: dialogando sobre a universidade brasileira.** Coleção Política e Pedagogia. Volume I. Curitiba/PR: CRV, 2020.

\_\_\_\_\_. **Planejamento, Administração e Políticas Públicas: educando para uma sociabilidade democrática.** Coleção Política e Pedagogia. Volume II. Curitiba/PR: CRV, 2022.

\_\_\_\_\_. Pós-graduação *lato sensu* em gestão educacional integrada: a memória de uma “formação continuada” de qualidade para professores no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. In: GAZE, Isabella Paula (org.). **História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro – II: instituições educativas, acervos escolares e experiências.** Rio de Janeiro: Garamond, 2023, p. 247-261.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Educação Básica. CI Escola Estadual de Ensino Fundamental República nº 098.** [Reativação do Centro de Memória]. Rio de Janeiro: Escola Estadual de Ensino Fundamental/DDE/Fundação de Apoio à Escola Técnica, 08 de agosto de 2022.

SANTOS, Sandra Regina Pinto dos; LIMA, Denise Calasans da Gama. ISERJ: patrimônios em formação. In: CEMEF (org.). **História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da Rede FAETEC.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2017, p. 109-129.

SIQUEIRA, Patrícia Amaral. Imagens, discursos e narrativas de professores do 1º segmento da Escola Estadual de Ensino Fundamental República (a antiga Escola Quinze de Novembro). In: CEMEF (org.). **História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da Rede FAETEC.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2017, p. 47-59.

**Resumo:** Este artigo se estabelece a partir de uma narrativa acerca de experiências do autor à testa do Centro de Memória da Escola Estadual de Ensino Fundamental República (CMFR/EEFR), com a finalidade de compreender como “lugares de memória” contribuem para a constituição da historiografia da educação brasileira. De tal modo, apresenta uma breve descrição histórica do CMFR e práticas que contribuem para a edificação de uma memória institucional, privilegiando o papel do pesquisador dentro do próprio processo de investigação, em cuja interação, a realidade é interpretada a partir do ponto de vista dos participantes do processo.

**Palavras-chave:** Memória. Pesquisa Científica. Historiografia. Educação Brasileira.

**Abstract:** This article is based on a narrative about the author's experiences at the Memory Center of the Escola Estadual de Ensino Fundamental República (CMFR/EEEFR), with the aim of understanding how “places of memory” contribute to the constitution of historiography of Brazilian education. In effect, it presents a brief historical description of CMFR and practices that contribute to the construction of an institutional memory, privileging the role of the researcher within the research process itself, in whose interaction, reality is interpreted from the participants' point of view of the process.

**Keywords:** Memory. Scientific Search. Historiography. Brazilian Education.

*Recebido em: 19/4/2023.*

*Aceito em: 2/6/2024.*